



**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**CAMILA FÁTIMA MARCELINO DO CARMO**

**ENFERMAGEM NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA:  
DIFICULDADE E FALTA DE FORMAÇÃO ADEQUADA NO ENSINO  
SUPERIOR DE ENFERMAGEM**

---

Apucarana  
2018

CAMILA FÁTIMA MARCELINO DO CARMO

**ENFERMAGEM NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA:  
DIFICULDADES E FALTA DE FORMAÇÃO ADEQUADA NO  
ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Bacharelado em  
Enfermagem da Faculdade de Apucarana  
– FAP como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Enf<sup>a</sup> Esp. Rita de Cassia  
Rosiney Ravelli.

Apucarana  
2018

CAMILA FÁTIMA MARCELINO DO CARMO

**ENFERMAGEM NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA:  
DIFICULDADES E FALTA DE FORMAÇÃO ADEQUADA NO  
ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a 10,0 conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof Esp. Rita de Cassia Rosiney Ravelli  
Faculdade de Apucarana

---

Prof Me. Camilla Samira Simoni Bolonhezi  
Faculdade de Apucarana

---

Prof. Me. Paula Tamirys Moya  
Faculdade de Apucarana

Apucarana, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

Dedico este trabalho a Deus, minha família e  
todos que contribuíram em minha formação  
acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

A Deus que é o maior mestre que alguém pode conhecer, responsável por tudo que aconteceu ao longo de minha vida e presente na hora da angústia.

Aos meus pais, meu alicerce, se cheguei até aqui, foi pelo esforço e apoio deles, vocês foram muito importantes nessa caminhada, cada ligação, cada choro, que mesmo longe me fizeram persistir e seguir firme.

Aos meus irmãos Evandro e Eliane, pelo amor, incentivo, apoio nos momentos difíceis e por muitas vezes serem meus pais, obrigada por não me deixarem desistir.

Ao meu irmão Everton, meu grande amigo que deixou muita saudade, você é fera (*in memoriam*).

Aos meus sobrinhos Miguel e Lorena, que me deram força através dos sorrisos e do amor.

Aos meus tios, meus segundos pais, Antonio e Cícera, que me ajudaram a trilhar esse caminho com mais perseverança.

As minhas primas Elaine, Ana Paula e Isabelly, minhas irmãs do coração, obrigada por cada palavra de carinho e incentivo.

As minhas colegas de trabalho, que me apoiaram, foram compreensivas, fazendo do trabalho, um lugar de estudo.

Aos meus amigos Yasmin, Joana, Angela, Suelen, Rúbia, Luana, Dener, Hébila, Priscila, Marcos e Vilson (*in memoriam*) que me receberam com tanto carinho, e me ajudaram nessa longa caminhada, me dando todo apoio na vida acadêmica e pessoal, essa caminhada foi mais fácil ao lado de vocês.

As minhas amigas da Unioeste Larissa, Laurinda, Drika, Andressa, Nathália que foram uma família, me acompanharam nos meus primeiros anos de graduação, obrigada pelo carinho, mesmo distantes.

Aos meus professores, em especial a prof Esp<sup>a</sup> Rita Ravelli que além de orientadora, foi uma grande amiga, me aconselhando e me ajudando em momentos difíceis.

Aos profissionais entrevistados, pela contribuição na realização deste estudo.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

*“Para ter sucesso, o seu desejo de  
sucesso deve ser maior que  
o seu medo de fracasso”*

**Bill Cosby.**

CARMO, Camila Fátima Marcelino do. **Enfermagem na Docência Universitária: Dificuldade e Falta de Formação Adequada no Ensino Superior**. 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Enfermagem da Faculdade de Apucarana. Apucarana-Pr. 2018.

## **RESUMO**

É notório como a sociedade se modifica, e com ela, a educação, vemos profissionais despreparados enfrentando obstáculos no seu cotidiano, este trabalho teve por objetivo identificar a dificuldade do bacharel de enfermagem na docência no nível superior, utilizando a metodologia pesquisa em campo exploratória, descritiva, explicativa com abordagem qualitativa. Com o estudo podemos identificar as dificuldades físicas, estruturais, teóricas e pessoais que os enfermeiros enfrentam enquanto docente; e mesmo apesar das dificuldades tem grande satisfação do enfermeiro em compartilhar e adquirir conhecimento superando as dificuldades encontradas.

**Palavras-chaves:** Enfermagem, Licenciatura, Docência.

CARMO, Camila Fátima Marcelino do. **Nursing in University Teaching: Difficulty and Lack of Adequate Training in Higher Education.** 51 p. Course Conclusion Work (Monograph). Graduation in Nursing of the Faculty of Apucarana. Apucarana-Pr. 2018

### **ABSTRACT**

It is known as society changes, and with it, education, we see unprepared professionals facing obstacles in their daily life, this work aimed to identify the difficulty of the bachelors of nursing in teaching at the higher level, using the methodology research in the field exploratory, descriptive, explanatory with a qualitative approach. With this study we can identify the physical, structural, theoretical and personal difficulties that nurses face as teachers; and even in spite of the difficulties, nurses have great satisfaction in sharing and acquiring knowledge, overcoming the difficulties found.

**Key-words: Nursing, Licentiate, Teaching.**



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Distribuição dos participantes segundo características de sexo.....	27
<b>Gráfico 2</b> – Distribuição dos participantes segundo características de faixa etária. .....	27
<b>Gráfico 3</b> – Distribuição dos participantes segundo características de faixa etária. .....	28
<b>Gráfico 4</b> – Distribuição dos participantes segundo características de tempo de docência em Nível Superior .....	29

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>A história do Ensino de Enfermagem no Brasil.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2</b>	<b>A Licenciatura Em Enfermagem a Partir Da Promulgação Da Lei de Diretrizes e Bases (LDB).....</b>	<b>18</b>
<b>3.3</b>	<b>Docência no Ensino Superior em Enfermagem.....</b>	<b>20</b>
<b>3.4</b>	<b>A Importância Do Professor De Enfermagem Na Formação De Novos Enfermeiros Competentes.....</b>	<b>21</b>
<b>3.4.1</b>	<b>O novo caminho para formar enfermeiros professores.....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>Delineamento da pesquisa.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2</b>	<b>Local.....</b>	<b>25</b>
<b>4.3</b>	<b>Sujeito da Pesquisa.....</b>	<b>25</b>
<b>4.4</b>	<b>Considerações Éticas.....</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÕES E RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE A – Termo de Autorização Institucional.....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE B – TCLE.....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE C – Questionário.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É visível como a sociedade está mudando, e com ela, as formas de ensinar. Na condição que o ensino está hoje, os discentes acabam não aprendendo o suficiente pela falta de qualificação e insegurança do docente. Por isso o campo da educação vem mudando continuamente. Sendo assim, é preciso elencar as dificuldades que os docentes universitários enfermeiros se deparam no seu cotidiano, não somente estar preparado para as matérias básicas, mas também, saber enfrentar a sala de aula com métodos pedagógicos.

Pimenta e Anastasiou (2005) afirmam que profissionais de diversas áreas adentram no campo da docência do ensino superior como decorrência natural de suas atividades e por razões e interesses variados e, na maioria das vezes nunca se questionaram sobre o que é ser professor. Dessa forma, atuam no ensino superior sem terem sido preparados para o desempenho da docência. Neste sentido é necessário repensar o papel do docente universitário enfermeiro e como este articula sua prática pedagógica no sentido de atender as novas funções que a educação impõe.

Essa pesquisa de trabalho tem o objetivo de analisar o exercício da docência para enfermeiros que lecionam no ensino superior, refletindo sobre os desafios e ser professor e quais os caminhos que levaram os enfermeiros para o exercício da docência. Também discorrerá sobre os dilemas e as expectativas da docência no ensino superior, destacando que os docentes bacharéis na falta de uma formação inicial e continuada, acabam buscando outros caminhos para realizar sua prática e assim, enfrentar da melhor maneira possível os desafios da docência.

Esse tema foi escolhido por eu ter acompanhado as dificuldades destes profissionais. Também vai ser proposto medidas para enfrentar estes obstáculos e destacar a importância da formação pedagógica em um curso superior.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Identificar a dificuldade do bacharel de enfermagem na docência no nível superior.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Relatar porque a docência é pouco procurada pelos enfermeiros.
- Descrever a dificuldade do bacharel em assumir o papel de docente.
- Relacionar como o enfermeiro vê a docência.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A profissão do docente é antiga, com início nos primórdios da organização dos homens em sociedade, pois estes perceberam a necessidade de se organizar, preservar e transmitir conhecimentos a futuras gerações sendo uma maneira de afirmação e permanência social (SÁ; NETO, 2016)

Destaca-se a afirmação de Gadotti (2006) que ao perceberem as virtudes de ensinar, e as possibilidades de aprendizado por meio do ensino os homens começaram um processo de reflexão e sistematização para propagar os conhecimentos já produzidos. Na afirmação do autor:

A prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico. O pensamento pedagógico surge com a reflexão sobre a prática da educação, como necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados fins e objetivos (GADOTTI, 2006, p. 21)

Durante muitos anos a profissão da docência era vista como uma simples vocação, tendo até como base uma questão sacerdotal sem a necessidade de uma formação adequada para a profissão. Não podemos deixar de lembrar que vários sujeitos com poucos conhecimentos se achavam competentes para lecionar, por exemplo: um advogado, um médico, e muitas vezes estes profissionais não tinham ideia de metodologias, estratégias de aprendizado e avaliação. (GADOTTI, 2006)

Antigamente até mesmo os filhos de prisioneiros tinham que lecionar aos filhos de seus senhores. Outro fato bastante sério na educação brasileira é que muitos professores sem a formação superior adequada estão lecionando nas escolas e as consequências disso tudo é que o Brasil não está em uma boa posição no ranking mundial de educação. (GADOTTI, 2006).

#### **3.1 A História do Ensino de Enfermagem no Brasil**

A história do ensino de Enfermagem em nosso país está relacionado as políticas sociais e econômicas dos diversos grupos sociais, e esse desenvolvimento foi acompanhado das transformações do Capitalismo. Infelizmente, em toda a História do Brasil, a saúde da população nunca foi considerada uma questão prioritária nacional. Essa temática só teve algum destaque quando foi relacionada a

movimentos sociais voltados a grupos ou regiões consideradas importantes pela elite. (GEOVANINI, 1995, P. 103)

O Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) foi criada pelo Governo Federal em 1922, e seu intuito era definir as áreas de atuação na saúde. Essas ações visavam atender as necessidades coletivas, mas no entanto, as classes elitizadas continuavam a ser atendidos pelos “médicos da família”, enquanto o restante da população eram atendidas através de Filantropia ou através da Medicina Popular. (GEOVANINI, 1995)

Carlos Chagas, então dirigente do DNSP, criou a Escola de Enfermagem Anna Nery, e esse curso estava relacionado aos projetos de saneamento para reduzir os índices de doenças infecto contagiosas e tinha como objetivo formar profissionais para atuar no campo coletivo como um educador em saúde, mas infelizmente a implementação do Curso aconteceu de modo contrário ao discurso oficial. (GEOVANINI, 1995).

Em 1999, Rizzotto destaca que o curso de enfermagem atuou para formar profissionais da saúde que atuassem nos hospitais civis e militares, atingindo somente as classes oligárquicas, deixando de lado as questões de saúde pública. A profissão de enfermagem pelos moldes da Escola Anna Nery, apresentava um currículo de prática hospitalar e apenas pessoas da elite podiam cursar a Escola de Enfermagem. (RIZZOTTO, 1999).

A Escola de Enfermagem Anna Nery recebeu o título de escola padrão através do Decreto 20.109/31. (SANTOS, 2004) Esse decreto destacava que as outras escolas deveriam seguir o padrão de organização da Escola Anna Nery, mas foi somente através da Lei nº 775/49 que a profissão foi regulamentada. Esta Lei também formalizou ensino da Enfermagem em dois cursos: Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem, onde estabelecia a duração e as condições no ingresso. (SAUPE, 1998, p.42-43).

A regulamentação do curso ocorreu também através do Decreto 27.426/49, e de acordo com esse decreto o objetivo era formar enfermeiros mediante cursos e especializações com aspectos preventivos e curativos da enfermagem. (SAUPE, 1998, p.42-43).

O Conselho Federal de Educação estabeleceu o novo currículo e a duração do curso de enfermagem por meio do Parecer nº 27/62 que foi aprovado em 19 de

outubro de 1962. Neste parecer, o ensino de enfermagem seria realizado em duas partes: geral e a segunda duas especializações opcionais: obstetrícia ou saúde pública. A carga horária total dos estágios correspondia a 10% da carga horária total do curso. Porém, essa carga dos estágios foi reduzida e causou muitas críticas da parte dos educadores de enfermagem. (SAUPE, 1998, p.42;43)

Durante o regime militar, houve algumas mudanças no ensino de enfermagem, como a criação do curso técnico em enfermagem em 1966, e a Reforma Universitária (Lei Federal 5.540/68) promoveu a criação da licenciatura em enfermagem. Com o parecer 171/66 em 1966 ocorreu a criação do curso técnico em enfermagem criado para atender o avanço tecnológico na saúde hospitalar. Tal curso foi criado a pedido de alguns enfermeiros que acharam necessário mais um elemento na categoria em nível de 2º grau, além do enfermeiro e do auxiliar. O curso foi organizado com duração de 3 anos e consagrada pela Lei Federal 5.692/71 ( REIS, 2002, p.108)

Com a promulgação da Lei Federal 5.540/68 em 1968, aconteceu a reforma do ensino superior. Esta reforma estabeleceu a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, excluindo cátedra, gerando o regime universitário como forma organização de ensino superior. A Lei 5.540/68 estabeleceu em seu artigo 2º que: “O ensino superior, indissociável da pesquisa, será ministrado em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados, organizados como instituições de direito público ou privado”. Porém, essa determinação não passou de uma declaração de propósitos de legisladores. Os estabelecimentos excluídos de ensino superior se instituíam na regra e as universidades as exceção. (REIS, 2002, p. 108).

Com relação à autonomia universitária a Lei 5.540/68 estabeleceu em seu artigo 3º, que as universidades desfrutariam da autonomia didático-científica, disciplinar, financeira e administrativa, praticado na forma de lei e dos seus estatutos. Nesse aspecto a Lei ingressou a novidade, formal de remeter a regulamentação da autonomia universitária a uma legislação complementar a ser declarada por órgãos externos a comunidade universitária. Tal determinação restringiu a autonomia das universidades, converteu-as em reféns de uma “selva de leis” que regulamentou de forma detalhista e padronizante o exercício da autonomia universitária. O “labirinto” de leis complementares, normas, portarias, pareceres,

impossibilitaram a autonomia das universidades perante o Estado. (REIS, 2002, p. 108-109).

Segundo BAGNATO (1994), a Reforma Universitária no Regime Militar, instituiu a matrícula por disciplinas, a organização funcional, os cursos de curta duração, funcionamento das universidades. Nesse ponto a Reforma também fez alterações nos currículos nos cursos de graduação e elaborou os cursos de pós graduação em nível de mestrado e doutorado. Referente à formação de professores a Lei 5.540/68 determinou:

Art. 30. A formação de professores para o ensino de segundo grau, de disciplinas gerais ou técnicas, bem como o preparo de especialistas destinadas ao trabalho de planejamento, supervisão, administração, inspeção e orientação no âmbito de escolas e sistemas escolares, far-se-á em nível superior.

1º A formação dos professores e especialistas previstos neste artigo realizar-se-á, nas universidades mediante a cooperação das unidades responsáveis pelos estudos incluídos nos currículos dos cursos respectivos.

2º A formação a que se refere este artigo poderá concentrar-se em um só estabelecimento isolado ou resultar da cooperação de vários, devendo, na segunda hipótese, obedecer à coordenação que assegure a unidade dos estudos, na forma regimental. (BAGNATO, 1994, p. 144).

A Reforma Universitária estabeleceu, que todos os professores deveria, habilitar-se para o exercício da docência, em curso de nível superior. No contexto da enfermagem, nessa época, já era ofertado, em nível de 2º grau, o curso Técnico em Enfermagem. Ou seja, os docentes desse curso, a partir da Lei 5.540/68, impreterivelmente deveriam habilitar-se para o exercício da docência em curso de nível superior. A partir disso, foi criada a Licenciatura em Enfermagem, pelo parecer nº837/68 em 05 de dezembro de 1968. Segundo a câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação justifica-se: “a criação de uma Licenciatura em Enfermagem mediante o aproveitamento, com a necessária formação pedagógica, do próprio curso dessa especialidade em sua parte geral”. (BAGNATO, 1994, p. 144).

O interesse do Ministério de Educação, através da Portaria Ministerial nº13/69 que veio formar, via curso superior, um educador sanitário, o enfermeiro



licenciado, que pudesse entrar nas escolas de segundo grau para elaborar práticas educativas em saúde. Porém, nessa época, a disciplina de Higiene, quase não existia nas escolas de 2º grau. Os Programas de Saúde, no 1º grau, incluíam o ensino de Ciências, que era ministrado por outros profissionais como o biólogo, o pedagogo e o nutricionista. A existência de outros profissionais na área e da pouca carga horária, fez com que os enfermeiros não ocupassem o espaço de trabalho nas escolas de 1º e 2º graus<sup>1</sup>. Os enfermeiros interessados se dedicavam a docência nos cursos profissionalizantes ou no curso de enfermagem de curso superior. (BAGNATO, 1994, p. 144).

Mesmo criando a Licenciatura, não houve uma adesão completa das escolas no sentido de incluir, como atribuição do curso de enfermagem, a formação de professores. (BAGNATO, 1994, p.144).

Porém, a exigência estabelecida na Lei 5.540/68 no sentido que todos os professores para o ensino de 2º grau deveriam ter formação em nível superior, foi flexibilizada. Com menos de 90 dias após a aprovação da Lei 5.540/68, o Decreto-Lei 464/69, de 11 de fevereiro de 1969, determinou que "enquanto não houvesse um número grande de professores e especialistas a qual se refere o artigo 30 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, a habilitação para as respectivas funções será feita mediante exame de suficiência realizado em instituições oficiais de ensino superior, indicadas pelo Conselho Federal de Educação". (SAUPE, 1998, p. 89).

Sendo assim, na prática, os professores não habilitados em nível superior puderam continuar exercendo as suas atividade docentes. Assim, por exemplo, os docentes de enfermagem de nível técnico não precisavam se preocupar em se habilitar em nível superior, era apenas realizar os chamados exames de suficiência para garantir uma licença provisória que lhes permitia atuar como professor. (SAUPE, 1998, p. 89).

A enfermagem começou a focar na assistência prestada aos pacientes hospitalizados. Na área da saúde, generalizou-se a demanda social por consultas médicas como respostas por causa da grave condição de saúde; a construção ou reforma de inúmeras clínicas ou hospitais privados, com financiamento da previdência social; A prática médica desenvolvida era curativista, operando na técnica, privilegiando as ações tecnológicas. (SAUPE, 1998).

---

<sup>1</sup> ensino fundamental ( 5ª a 8ª série) e ensino médio ( 1º ao 3º ano).

Nesse sentido, Geovanini (1995, p 28) conclui:

Para acolher essas exigências, os currículos de Enfermagem, não só os da pós-graduação, mas também os da graduação, foram centrados na assistência curativa, caracterizando-se pela grande concentração de carga horária nas disciplinas ligadas a este tipo de assistência e estágios realizados no hospital. (Geovanini, 1995)

O novo currículo mínimo dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia foi discriminado pela Resolução nº 4/72. Segundo tal Resolução o currículo mínimo de enfermagem organizou-se em três partes: a 1ª parte é a pré-profissional, que era composta, por matérias vinculadas à biologia e à medicina; a 2ª parte, chamado de troco profissional, composta por matérias específicas de enfermagem; a 3ª parte, intitulado habilitações. (BAGNATO, 1994, p. 112).

Essas matérias agrupavam a possibilidade do aluno capacitar-se em um dos ramos da enfermagem: Enfermagem Médico-Cirúrgico, Enfermagem Obstétrica ou Obstetrícia e Enfermagem de saúde pública. Esse novo currículo levou um cunho de especialização já na formação em nível de graduação. Porém, o artigo 6º da Resolução 4/72 mostra que o currículo proposto poderia ser enriquecido por outras matérias a critério das Instituições. (BAGNATO, 1994, p.112).

Como a licenciatura era considerado um curso contido a parte (paralelo), a Resolução 4/72 decretou que as disciplinas pedagógicas ofertadas na graduação deveriam seguir o Parecer nº672/69 que afirmava, de maneira geral, as disciplinas obrigatórias para a licenciatura. (BAGNATO,1994, p. 114).

Mesmo com a legislação constituindo a possibilidade de acesso à Licenciatura em Enfermagem, a quantidade de profissionais de enfermagem licenciados, na década de 80, ainda era muito pequeno. Dessa forma, nessa época, verificou-se uma grande discussão sobre a Licenciatura em Enfermagem nos congressos e eventos promovidos pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Foram autorizadas repetidas recomendações, nessa fase, por parte de entidades e órgãos representativos da enfermagem brasileira, com a finalidade de que as escolas de enfermagem, de nível superior, implantassem a Licenciatura. (BAGNATO, 1994, p. 114).

Em 1989, a Comissão de Especialistas de Enfermagem (MEC/SESU) e a comissão de Educação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-Nacional) fazem vários seminários regionais e nacionais sobre “Ensino Superior em Enfermagem” e “Perfil e Competência do Enfermeiro” com vistas a construção de

um novo currículo de enfermagem em modificação ao currículo mínimo instituído em 1972 (BAGNATO, 1994).

Na sugestão de currículo mínimo para o curso de enfermagem, produzida pela ABEn, a licenciatura era incluída como parte obrigatória da formação do enfermeiro. Todavia, o novo currículo não contemplou tal proposta, apesar de enfatizar o aspecto educativo do exercício da Enfermagem (BAGNATO, 1994, p. 115).

A falta de interesse das escolas de enfermagem em oferecer a licenciatura na graduação, talvez se explique, por um lado pela influência do modelo assistencial curativo na formação dos futuros profissionais de enfermagem, que acaba orientando o aluno para a assistência hospitalar. Por outro lado, os sistemas educacionais não exigiam diploma de licenciado em enfermagem para atuar na docência nos cursos de formação de pessoal de enfermagem. (BAGNATO, 1994, p. 115).

Desta maneira, o próprio sistema educacional terminava desestimulando os enfermeiros a buscarem no curso de licenciatura a capacitação para o exercício da docência. Lamentavelmente, até os dias de hoje, essa situação não mudou e o diploma de Enfermeiro, na maioria dos casos, tem sido suficiente para o exercício do magistério na área da Enfermagem (BAGNATO, 1994).

### **3.2 A Licenciatura em Enfermagem a partir da promulgação Da Lei de Diretrizes e Bases (LDB)**

A Lei Federal nº 9394/96 (LDB) é fruto de 10 anos de debates entre os profissionais da educação, estudantes, intelectuais e empresários, que participaram da elaboração e regulamentação que expressam concepções de educação diferentes, cada grupo social se organizou em defesa de seus interesses. (LINHARES e SILVA, 2003).

Os cursos de Enfermagem, Auxiliar e Técnico de Enfermagem está dentro da Educação Básica e de acordo com o artigo 62 da LDB, os profissionais da Enfermagem que queiram se dedicar a docência devem ter a habilitação em nível superior. O artigo 63 destaca que os enfermeiros que desejam atuar como professores poderão se habilitar através do “Programa de Formação Pedagógica”, sendo dispensado da exigência da Licenciatura. (LINHARES e SILVA, 2003, P. 45).

Entretanto, a LDB criou outras formas de habilitar os professores do ensino técnico profissional e técnico em enfermagem. O artigo 63 da LDB, ao determinar os cursos ofertados pelos Institutos Superiores de Educação pensou na oferta de “programas de formação pedagógica para portadores de educação superior que queiram se dedicar à educação básica”. (LINHARES e SILVA, 2003).

Os programas de Formação Pedagógica, mostram a concepção atenuada e desqualificada presente na LDB e na legislação que regulamenta a formação de professores. Esses programas tem duração de 540 horas, entre elas são 300 horas práticas e 240 teóricas, e no caso dessa última pode ser ofertada na modalidade à distância, e será considerada correspondente a um curso de Licenciatura, com a carga horária mínima de 2.800 horas que será feita em 3 anos. O concluinte do programa Especial receberá certificado e registro profissional igual à licenciatura plena. (LINHARES e SILVA, 2003).

Através do Programa de Formação Pedagógica, o Ministério das Saúde certificou 12 mil enfermeiros para atuarem na docência, e parte desse curso foi realizado a distância, mostrando assim, que essa modalidade acabou por banalizar a formação dos professores da saúde. (LINHARES e SILVA, 2003, P. 45).

A iniciativa do ministério da Saúde indica que ao contrário da formação em nível superior, com curso de licenciatura, os programas de formação pedagógica tem que criar uma principal estratégia a ser adotada pelo Ministério para possibilitar a formação pedagógica dos enfermeiros necessários à realização dos cursos de nível técnico para formação de pessoal técnico/auxiliar de enfermagem. (LINHARES e SILVA, 2003).

Os Programas especiais de formação, pela sua pequena duração banalizam a formação de professores, se constituem com alguns profissionais de nível superior, por causa do desemprego e subemprego, uma circunstância para aumentar a “empregabilidade” ou até mesmo elevar a renda de profissionais mal remunerados. Esses programas fortalecem a compreensão do magistério como “bico” desvitalizando a profissionalização desse ofício. (LINHARES e SILVA, 2003, P. 45).

O aprimoramento da escola e da educação se encontram comprometidos através de diretrizes que acabam por privilegiar o ligeiramente de uma formação docente, pois essas diretrizes não dão espaço para a pesquisa e para a formação

disciplinar, questões que são essenciais para a boa formação de um profissional da educação. (FREITAS, 2002, p. 136-168).

Conforme as novas políticas de formação de professores, a responsabilidade de cada mudança é toda do professor, mas sabemos que uma mudança não depende de uma só pessoa ou de um grupo isolado. Se ao levantar um livro tomássemos uma folha, com o peso do livro, esta folha poderia ceder e não seríamos capazes de erguer o livro, mas se pegássemos todas as folhas é possível ascende-lo. Da mesma forma a educação é resultado de diversos fatos, como conclui Bagnato (1994, p 137):

Os desencontros que os cursos de Licenciatura vem enfrentando no momento, refletem a própria problemática que envolve a formação de um profissional em crise, o professor, e não é possível se pensar em alternativas em caminhos para os problemas sem ultrapassar o âmbito educacional: os aspectos políticos, econômicos e sociais antecedem, permeiam e, ao mesmo tempo, refletem o aspecto educacional.

Como já relatamos, a Licenciatura em Enfermagem foi criada em 1968 pelo Parecer nº837/68. Porém, poucas foram as escolas que implantaram a licenciatura, mesmo sendo frequente as orientações da ABEn, nas décadas 70 e 80, para que as escolas de Enfermagem tivessem o curso de Licenciatura. (BAGNATO, 1994, P. 137)

### **3.3 Docência no Ensino Superior em Enfermagem**

No final da década de 1970, inicia-se em todo o mundo, inclusive no Brasil, as pesquisas sobre a docência, mas ainda é superficial as questões sobre a profissionalização dos professores. Dentro destes estudos é possível encontrar a formação dos professores enfermeiros dentro do ensino superior, e deve-se destacar que esses profissionais estão buscando mudanças na sua formação pedagógica, propondo uma base mais integrada e dialógica, pois a História da Enfermagem está aberta a aproximações e afastamentos das verdades. (FERNANDES, C. N. S.; SOUZA, M. C. B. M.; 2017)

Hoje, a História da Enfermagem se baseia em muitas produções como: livros, artigos, teses e dissertações, e essas produções mostram um cenário bastante diverso, que se caracteriza uma diversidade nos objetos de pesquisa e nas influências das bibliografias americana e europeia. Ao conhecer a História da

Enfermagem pode-se destacar a importância desta ao lado de outras profissões relacionadas a área da saúde. Assim, a própria História possibilita a necessidade de identificar as características e perspectivas desse grupo em sua caminhada profissional. (PADILHA; BORENSTEIN, 2006, p. 47).

A Enfermagem é uma profissão que foi construindo sua própria História, buscando modelos mais coerentes com a sua perspectiva de enfermagem, que busca uma base como ideia político-social e formadora de opiniões. A relação da Enfermagem com a sociedade é formada pelos conceitos que se introduziram durante sua trajetória histórica, e influencia até aos dias de hoje a sua concepção enquanto profissão da saúde (PADILHA; BORENSTEIN, 2006).

Essa pesquisa busca retomar a História da Enfermagem para refletir sobre a docência dos enfermeiros no Ensino Superior, pois é uma questão que vem tomando conta dos bancos universitários entre os estudantes dos cursos de Enfermagem, e essa reflexão se faz pertinente para se ter um debate mais amplo e teórico. (FERNANDES; SOUZA, 2017, p. 95)

O profissional da Enfermagem compreende sua identidade através do ingresso e de sua trajetória na docência do ensino superior, fornecendo subsídios para sua formação pedagógica, lembrando que existem condições diversas nesta trajetória, pois muitos docentes são iniciantes mas já carregam uma larga experiência na prática de enfermagem. Por isso existem os dilemas para desempenhar o trabalho na docência. (FERNANDES; SOUZA, 2017, p. 95)

A História da enfermagem ainda está em processo de construção e ampliação, visto que não se pode esquecer de suas limitações dentro da produção científica. E esse desenvolvimento cria novas possibilidades de reconstrução desses saberes. (PADILHA; BORENSTEIN, 2006, p. 48).

### **3.4 A Importância Do Professor De Enfermagem Na Formação De Novos Enfermeiros Competentes**

Com o avanço científico, é preciso uma educação que prepare pessoas criativas, competentes e reflexivos. O ensino superior, tem se preparado para favorecer a formação dos profissionais necessários à sociedade brasileira atual, com o olhar voltado para o futuro. (GUARIENTE 2000).

Para a utilização do termo competência, precisamos de um entendimento atualizado de que se trata competência. Derivada do latim *competentia*, a palavra competência possui etimologicamente vários significados, como exemplos a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, capacidade, executar determinada função, habilidade e aptidão. Dessa forma, tem sido empregado indefinível para relacionar diretamente competência ao conceito de qualidade, e infelizmente quando temos essa visão menor de competência não chegamos a essência de questões fundamentais. Não é raro que o entendimento de competência é associado ao sucesso, à autoridade de um indivíduo sobre determinado assunto e ainda ao posicionamento pessoal (PINHEL, KURCGANT, 2007, p. 3)

Para compreendermos o sentido pleno de competência, é ter a ótica de produto de um processo, a competência passa de uma disposição para uma qualidade obtida com um processo de aprendizagem e ou treinamento (PINHEL, KURCGANT, 2007, p. 3).

Saberes teóricos ou experiências em elaborar habilidades, ou seja, um saber-fazer. Podemos dividir competências em alguns campos tais como competência técnica, competência metódica, competência social e a competência participativa. Especificamente no ambiente da educação, competência docente é referida como uma capacidade de agir impecavelmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles concedendo que o professor ponha em ação e em sinergia, vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos. A competência docente que permite ao professor desafiar um ou mais tipos de situações, realizando operações mentais complexas voltadas para a determinação e realização de uma ação relativamente adaptada para a situação vivenciada (PINHEL, KURCGANT, 2007, p. 4)

Na área da Enfermagem tem se mostrado dificuldades para atingir a maneira tradicional e técnica de produzir e fazer conhecimento para alcançar um ensino mais crítico para o acadêmico de Enfermagem (PINHEL, KURCGANT, 2007, p. 4)

GUBERT (2011), analisa o enfermeiro educador em duas categorias de formação, aquele do ensino prático determinante pelo aprendizado prático, e aquele com a capacitação pedagógica apropriada ao ensino teórico.

Este do ensino prático se mostraria escasso da pedagogia e docência para atingir a formação de um novo profissional da saúde, de forma que sua formação técnica dificultaria na docência, pois a docência é dependente essencial, na articulação do processo de ensino ao novo profissional. Por outro lado educador pedagógico, em sua formação permanente se torna apropriado para o ensino interdisciplinar, o que contribui na sua mudança de perfil e se adequando de forma apropriada para cada situação (GUBERT, PRADO, 2011, p. 7).

### **3.4.1 O novo caminho para formar enfermeiros professores**

O professor/enfermeiro necessitará estar capacitado, com bases teóricas que o possibilitem participar como orientador do aluno. Partindo do princípio de que o professor de enfermagem, na graduação, ensina para uma maioria de jovens, alguns ainda adolescentes, torna-se um desafio ajudá-los a aprender a aprender, fazendo com que os alunos construam seu próprio conhecimento. Sua maneira de ensinar não pode ser rotineira, nem se contentar em repassar conteúdo (PETTENGILL, 1998, p. 25).

Elaborando sua própria didática, ou seja, sua própria maneira de ensinar em situações específicas, de acordo com o cenário social em que atua, tornará a aprendizagem de enfermagem vinculada à realidade (PETTENGILL, 1998, p. 25).

Notamos que as escolas de enfermagem têm iniciado já há algum tempo, o processo de reflexão crítica sobre sua responsabilidade em relação à docência em enfermagem, preocupadas com a qualidade do ensino ofertado, com a formação de profissionais competentes e de futuros enfermeiros professores (PETTENGILL, 1998, p. 25).

Sendo assim, pode oferecer um ensino onde promova o crescimento e desenvolvimento das capacidades de percepção afetivas dos seus alunos, e também promover que os mesmos desenvolvam espírito crítico-reflexivo em relação às questões da nossa profissão (PETTENGILL, 1998, p. 25).

O professor de enfermagem tem desenvolvido de formas diferentes a prática pedagógica (Tradicional, Cognitivista, Comportamentalista, Humanista e Sociocultural), empregando no ensino e contribuindo para que o professor e aluno reflitam sobre sua prática e a exerçam de forma criativa e inovadora (PETTENGILL, 1998, p. 17).



## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Delineamento da Pesquisa**

Pesquisa exploratória, descritiva, explicativa com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008) pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como finalidade descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc.

A pesquisa qualitativa visa entender uma determinada realidade, levando em consideração diferentes opiniões, concepções e perspectivas dos sujeitos (BOGDAN; BIKLEN, 2002). Desta forma, essa pesquisa visa encontrar, entender as opiniões e identificar as dificuldades dos enfermeiros na docência.

### **4.2 Local**

Este estudo foi realizado em uma Faculdade privada no norte do Paraná. Centro de Ensino Superior de Apucarana, mantenedor da FAP – Faculdade de Apucarana, fundado o CESUAP em 16 de maio de 1993, sendo o curso e faculdade aprovados pelo Governo Federal através da Portaria nº 949 do Ministro de Estado da Educação de 22 de junho de 1999, publicada no DOU nº 119, de 24/06/99, seção 1-E, páginas 15/18, que autorizava o funcionamento do curso de Sistemas de Informação, bacharelado, a ser ministrado pela Faculdade de Apucarana. Parecer nº 421/99 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao funcionamento do curso.

A CESUAP encontra-se na cidade de Apucarana, que foi projetada em 1934, pela Companhia de Terras Norte do Paraná, que colonizou esta região para ser

apenas um dos polos intermediários da produção agrícola destinados a abastecer núcleos maiores (Londrina e Maringá), distantes 100 quilômetros aproximadamente um do outro, que receberiam toda assistência e benefícios da empresa.

### **4.3 Sujeito da Pesquisa**

O foco da pesquisa foi com enfermeiros docentes que totalizam 5, e fazem parte do corpo docente da FAP.

Foi utilizada como critério de inclusão, atuar na docência da referida faculdade; ter, pelo menos, seis meses de experiência na área. E como critério de exclusão, docentes do curso que não são enfermeiros.

#### **4.3.3 Coleta de Dados**

Para produzir as fontes de pesquisa analisadas, utilizamos uma entrevista semiestruturada, com 4 perguntas abertas. A participação foi voluntária e o participante pode retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela participação no estudo, a Instituição e o entrevistado não se responsabilizaram por quaisquer ônus, bem como não foi ofertado qualquer bônus. Esclareço que os dados da pesquisa são para objetivo único de estudo.

#### **4.3.4 Considerações Éticas**

Foi solicitada a autorização no estabelecimentos de curso superior conforme Apêndice (A), encaminhado o projeto ao Comitê de Ética em Seres Humanos da FAP (CETi-FAP) sendo aprovado sob o parecer número: 2.646.102 conforme a Resolução 466/2012-CNS, e em seguida foi distribuído os questionários de auto-preenchimento para os enfermeiros docentes, conforme o apêndice (C), após terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme apêndice (B).

## 5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com base nos dados produzidos a partir da aplicação do instrumento para caracterização sócio demográfica, foi feito um levantamento sobre sexo, idade, tempo de formação e tempo de atuação na docência nível superior.

**Gráfico 1 – Distribuição dos participantes segundo características de sexo . Apucarana,2018**

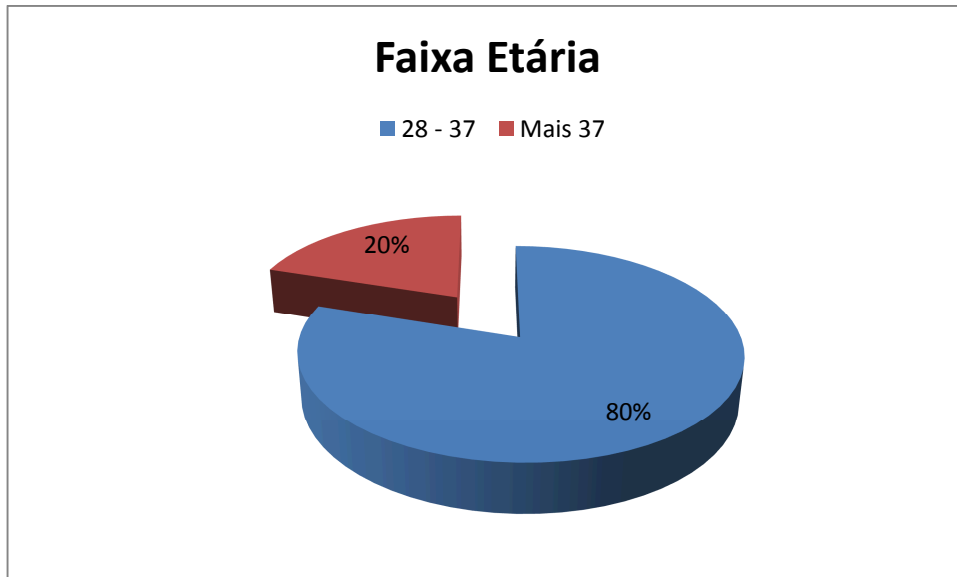


Fonte: Autora do trabalho, 2018

Ao analisarmos o Gráfico sobre sexo, percebemos que a presença de mulheres nesta área é bem maior do que a presença de homens, provando que essa profissão ainda se destaca pelas mulheres.

Segundo Therrie (2015), onde foi realizada um pesquisa em campo, foi observado a semelhança entre o artigo e essa pesquisa, onde mostra que dos 5 entrevistado, 4 são mulheres e apenas 1 homem. Isso reafirma a prevalência do sexo feminino na profissão (Therrien; Barbosa; Torres; 2015).

**Gráfico 2 – Distribuição dos participantes segundo características de faixa etária. Apucarana, 2018**



Fonte: Autora do trabalho, 2018

Em relação a idade podemos perceber que a grande maioria destes profissionais são jovens, pois 80% ainda não completaram 40 anos, e apenas 20% dos entrevistados tem mais de 37 anos.

### Gráfico 3 – Distribuição dos participantes segundo características do tempo de formação . Apucarana, 2018



Fonte: Autora do trabalho, 2018

Percebemos que grande parte dos entrevistados possuem de 7 à 10 anos de formação, notamos uma lacuna no tempo de formação dos entrevistados, grande parte com pouco tempo de formação e apenas um com mais de 34 anos.

**Gráfico 4 – Distribuição dos participantes segundo características de tempo de docência em Nível Superior. Apucarana, 2018**



Fonte: Autora do trabalho, 2018

De acordo com Júnior (2010) do artigo 'O início das atividades de ensino do professor enfermeiro' encontramos uma afinidade sobre o tempo de formação no ensino superior, o autor cita que 75% dos seus entrevistados tem até 5 anos de experiência, e no estudo 60% tem até 6 anos.

O autor discorre que uma das justificativas para esse fato é a grande oferta de cursos de enfermagem, o que gera uma demanda crescente de docentes, e leva as instituições de ensino a contratarem até recém-formados, e a dispensarem a prática profissional que pode, de alguma forma, constituir-se numa experiência válida para o desenvolvimento das atividades de ensino. (JUNIOR, 2010)

A pergunta número 1 refere a: Qual a área de atuação? Os participantes responderam da seguinte forma:

Jasmin: "*Enfermagem na saúde da mulher, UTI, Urgência e Emergência .*"

Cravo: "*Aspectos histológicos, Legislação, Bioética e Pesquisa em enfermagem.*"

Bordana: *“Saúde pública, Epidemiologia.”*

Lavanda: *“Saúde mental.”*

Aurora: *“Saúde pública, Saúde mental, Metodologia do ensino da enfermagem e com experiência em Clínica médica, Clínica cirúrgica, Pediatria, Oncologia, Saúde indígena .”*

Seguindo os resultados do artigo do autor Therrien, (2002), conseguimos notar a prevalência de algumas áreas em comum com o estudo, as mais citadas foram Saúde Pública, Clínica Médica, Saúde Mental e Oncologia. A prevalência para a Metodologia de Ensino é pequena, apenas 1 entrevistada apresentou essa formação na pesquisa.

Com isso, no entanto, não se quer afirmar que apenas o fato de se ter frequentado uma Licenciatura ou uma Pós-Graduação *stricto sensu* ou *lato sensu* na área da Educação assegura que o sujeito tornar-se-á um exímio professor. Apenas os saberes pedagógicos não são o bastante. Logo, o ser professor configura-se numa aprendizagem contínua, a qual ocorre a partir de conhecimentos, experiências e vivências. Para Therrien (2002), existem vários saberes docentes, não só os pedagógicos, mas também os da experiência.

Nesse sentido, o professor consegue articulá-los em sala de aula. E é justamente nessa articulação que ele tem a oportunidade de mostrar e, ao mesmo tempo, construir sua identidade docente. Sendo assim, argumenta-se que as vivências do enfermeiro, enquanto professor e profissional de saúde, são importantes para ensinar e aprender.

A pergunta número 2 se refere à: O que te levou a lecionar?

Jasmin: *” Iniciei em 2015 supervisionando estágio hospitalar e no ano de 2017 saí do hospital e fui convidada a realizar uma avaliação no qual passei e comecei a lecionar. Então falo que a docência me escolheu e não eu que a escolhi.”*

Cravo: *“A experiência adquirida no mestrado e no doutorado e o convite para supervisionar estágio e, posteriormente, assumir disciplinas regulares na FAP.”*

Bordana: *“Desejo de compartilhar com os demais o conhecimento adquirido.”*

Lavanda: *“Sempre foi vontade, comecei no curso técnico e depois de um ano iniciei os trabalhos na faculdade, é algo que sempre gostei.”*

Aurora: *“Por achar a docência uma área onde eu estaria adquirindo conhecimento todos os dias pelas atualizações, e por ter sido convidada a trabalhar em cursos técnicos relacionados à enfermagem.”*

Assim, auscultar a fala dos docentes possibilita conhecer o processo de tornar-se professor e os significados que cada um constrói para a docência. Pimenta acentua que

O Ser Professor constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de angústias e anseios, do verdadeiro sentido que tem em sua vida o Ser Professor (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 77)

Com a leitura do artigo de Therrien, compreendemos os motivos que cada um levou a lecionar, um motivo que está entre a pesquisa e o artigo, é o início em curso técnico e em seguida o convite para lecionar em uma Instituição superior, porém, outros motivos interessantes na pesquisa, foi o que citou o participante Bordana: *“Desejo de compartilhar com os demais o conhecimento adquirido.”*

A pergunta 3 se refere à: Na sua graduação teve disciplina que destacasse a licenciatura?

Jasmin: *“Não.”*

Cravo: *“Não, que eu me lembre, não. O que eu lamento, porque seria uma oportunidade de me preparar previamente para a docência no ensino superior.”*

Bordana: *“ Não.”*

Lavanda: *“Saúde coletiva, Fundamentos em enfermagem, Obstetrícia, lembro-me das professoras e a dedicação em ensinar, que utilizo ou tento utilizar.”*

Aurora: *“Sim, na graduação tive a disciplina de didática aplicada a enfermagem e concomitante com a graduação fiz o curso de licenciatura.”*

Ao analisar o perfil dos docentes-enfermeiros participantes desta investigação e do artigo, percebe-se o predomínio da formação para a assistência na Enfermagem. Apenas duas participantes tiveram formação pedagógica; o que resulta nas dificuldades.

Estudos realizados (CARRASCO, *et al* 2009) corroboram com esses achados ao assinalarem que os enfermeiros que lecionam, em sua maioria, não têm formação voltada para o ensino em Saúde/em Enfermagem.

A pergunta 4 se refere à: Quais os desafios para trabalhar na licenciatura, tendo formação como enfermeiro?

Jasmin: *“Aprender e estudar muito. E se deparar e repassar aos alunos algumas coisas que se sabe que não funciona na prática”.*

Cravo: *“Os desafios relacionados à licenciatura estão voltados à educação permanente e continuada, aonde o professor deve tomar consciência de que é necessário desenvolver competências e habilidades didático-pedagógicas, por meio de cursos, palestras e eventos científicos, da troca de experiência com outros docentes e no dia-a-dia em sala de aula, construindo, junto aos alunos, o processo ensino-aprendizagem.”*

Bordana: *“A parte pedagógica: dinâmica, metodologia ativa para tentar diferenciar do sistema tradicional de ensino, incluindo avaliações padrões.”*

Lavanda: *“A minha formação como acadêmica acredito que me possibilitou vivências que me despertaram a vontade de lecionar, e sempre fui atrás para fazer o melhor, então procuro ir atrás de conhecimento e maneiras para ser mais didática e despertar o interesse nos alunos e expandir conhecimento profissional e pessoal.”*

Aurora: *“Um dos principais desafios e a dificuldade de se ter cursos metodologias que se façam presentes no preparo do enfermeiro para ministrar as aulas, não saem da faculdade com a metodologia a ser utilizada, não tem disciplina de didática, a organização de como fazer um plano de aula, normalmente tem que adaptar-se com alterações durante o transcorrer do plano que acabam fazendo com que a disciplina tome novos rumos devido a adaptações de conteúdo.”*

O autor Figueiredo (2012) discorre sobre algumas dificuldades que o Enfermeiro Docente enfrenta no seu cotidiano, onde se destaca a Precariedade de estrutura física e recursos materiais. Uma das maiores dificuldades encontradas pelo professor esta relacionada à precariedade da estrutura física.

O espaço inadequado para quantidade de alunos concomitante a falta de recursos materiais, dificulta o processo ensino aprendizagem. O professor depara-se constantemente com: salas cheias, falta de limpeza, falta de organização e local apropriado para planejar aula. Tais situações levam o docente ao esgotamento e ao descontentamento com a profissão.

Em contrapartida, neste estudo, a dificuldade mais encontrada, é a falta de experiência e falta de educação continuada, as novas tecnologias devem mediar as



práticas pedagógicas, no entanto os professores devem ser preparados para utilização de tais recursos. Por novas tecnologias se entende: o uso de CD-ROM, da multimídia, da internet, de ferramentas de educação a distância como chats, grupos e correio eletrônico.

Atualmente, grande parte dos professores possui uma lacuna em sua formação, pois não foram preparados para a docência. De acordo com Pimenta (2007) a maioria dos professores se aventura na docência tendo como respaldo ou artifício a tendência natural do ensinar ou simplesmente espelham-se em mestres que tiveram em sua formação inicial. Diante disso as escolas devem intervir dando condições para atualizações e incentivos para que projetos e estudos venham a ser desenvolvidos de forma que o docente possa acompanhar os avanços na área educacional.

No artigo: *As Dificuldades Enfrentadas Pelo Enfermeiro No Exercício Da Docência*, do autor Figueiredo (2012), vai apresentar as mais variadas dificuldades dos docentes em áreas específicas, como por exemplo:, que são: Precariedade de estrutura física e recursos materiais; Dificuldades de relacionamento interpessoal; Atividades relacionadas a campo de estágio; Desnível acadêmico; Sobrecarga de conteúdo; Baixos salários; Aluno trabalhador; Aluno desmotivado; Falta de educação continuada; Dificuldade em relacionar teoria a realidade do aluno.

Infelizmente percebe-se que são várias as dificuldades ao qual os enfermeiros em sua docência estão encontrando. Essas dificuldades são físicas, estruturais, teóricas e pessoais.

Levando em consideração que o número de profissionais entrevistados no artigo é maior, percebemos algumas dificuldades em comum, como por exemplo a falta de educação continuada como citou o entrevistado Cravo, ao sugerir que seria de essencial importância a oferta de cursos, palestras e eventos científicos para os docentes enfermeiros, em contra partida, os profissionais precisam de disponibilidade para os mesmo, pois assim como o entrevistado Aurora mencionou em seu questionário, é preciso de mais organização até mesmo para fazer um plano de aula.

Na resposta da participante "Aurora", é visível a existência de uma grande diversidade dentro da área de atuação destes profissionais, pois quando se fala em Saúde Pública, um grande leque de possibilidades se abre. Talvez esse seja um dos

grandes desafios enfrentados pelos docentes, pois com uma grande diversidade se torna limitado as formações continuadas em determinadas áreas, o que é uma queixa impostenta destes profissionais, que concordam que deveria existir maiores oportunidades de formação.

Muitos enfermeiros escolheram a Docência por uma tendência natural em lecionar, ou em alguns casos foram inspirados em outros docentes dentro de sua formação inicial.

## 6 CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho, foram abordados os significados da docência para enfermeiros que lecionam no Ensino Superior. Sendo assim, refletir sobre o ser professor no ensino superior engloba-se nos estudos que discutem a prática pedagógica dos bacharéis que atuam na docência. A fala dos participantes da pesquisa evidencia como se constituíram e se constituem enquanto professores universitários tendo vivenciado uma formação para a assistência em enfermagem.

Refletir sobre a fala dos professores acerca dos seus desafios e esperanças no ensino superior possibilitou observar a necessidade de ampliação de pesquisas sobre a ação de bacharéis como professores, pois envolve a discussão no tocante à profissionalização docente, que muitas vezes se apoia na imitação dos professores que tiveram como estudantes, na própria experiência como aluno e profissional para exercer a docência enquanto profissão.

Houve o reconhecimento da formação pedagógica como elemento importante para a identificação com a profissão professor; e para o fortalecimento docente no enfrentamento das suas fragilidades. Nesse sentido, a constituição da identidade profissional docente pode ser considerada como processual e vivida de modo específico para cada participante no contexto complexo e dinâmico da profissão docente.

Também percebemos a necessidade de incentivos a projetos para que os docentes possam estar sempre atualizados em relação aos avanços na área educacional.

Muitos enfermeiros escolheram a Docência por uma tendência natural em lecionar, ou em alguns casos foram inspirados em outros docentes dentro de sua formação inicial.

Para Therrien (2002), existem vários saberes docentes, não só os pedagógicos, mas também os da experiência. Nesse sentido, o professor consegue articulá-los em sala de aula. E é justamente nessa articulação que ele tem a oportunidade de mostrar e, ao mesmo tempo, construir sua identidade docente. Sendo assim, argumenta-se que as vivências do enfermeiro, enquanto professor e profissional de saúde, são importantes para ensinar e aprender.

O trabalho desenvolvido possibilitou, primeiramente, a caracterização sociodemográfica dos docentes de enfermagem e conclui-se que os docentes de enfermagem da universidade privada estudada são principalmente mulheres de idade adulta média.

Espera-se, com este estudo, poder contribuir para a prática do docente na formação dos futuros profissionais de Enfermagem, possibilitando, ao mesmo, criar novos conceitos sobre o seu papel como profissional diante da sociedade e reflexão durante a realização de suas atividades.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, essa pesquisa nos mostra uma grande satisfação por parte do professor; o que possibilita perceber que a vontade de compartilhar e adquirir conhecimentos supera as dificuldades. A cada ano que se vê uma turma formando vê-se também um pouco de cada professor que passou por aquela turma e o prazer de estar em sala de aula realimenta o gosto pela docência.

Por fim, a realização desta pesquisa sugere a necessidade de que sejam realizados mais estudos a fim de se conhecer mais detalhadamente a prática pedagógica do enfermeiro professor, com suas características, suas possibilidades, seus desafios, suas dificuldades e, dessa forma, contribuir para um melhor exercício da profissão docente.

## REFERÊNCIAS

BAGNATO, M. H. **Licenciatura em Enfermagem**: para quê? Campinas- SP, 1994. Tese de Doutorado em Educação – universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253808>. Acesso em: 21 de março de 2018

CARRASCO, A. V. de A. **Professor-enfermeiro**: significados e profissão docente. 2009. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2009. Disponível em: <http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/163>. Acesso em: 03 de maio de 2018

FERNANDES, C. N. S.; SOUZA, M. C. B. M.; **Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária**: ingresso, trajetória e permanência. Revista Gaúcha Enfermagem. 2017 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170164495.pdf> . Acesso em: 05 abril 2018

FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n.80, set, p.136-168, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002008000009&script=sci\\_abstract&tlnq=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002008000009&script=sci_abstract&tlnq=pt). Acesso em: 05 de maio de 2018

GEOVANINI, T. **História da Enfermagem**: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

GUARIENTE Maria Helena Dantas de Menezes; BERBEL Neusi Aparecida Navas **A pesquisa participante na formação didático-pedagógica de professores de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem v.8 n.2 Ribeirão Preto abr. 2000 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12418.pdf>. Acesso em: 26 de abril de 2018

GUBERT Edilmara; PRADO Marta Lenise do **Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011

abr/jun;13(2):285-95. Available from:  
http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a15.htm. Disponível em:  
https://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/pdf/v13n2a15.pdf. Acesso em: 17 de abril de 2018

LINHARES, C.; SILVA W.W. **Formação de professores: travessia crítica de um labirinto legal**. Brasília: Plano Editora, 2003.

PADILHA, M. I. C. S.; BORENSTEIN, M. S.; **História da Enfermagem: Ensino, Pesquisa e Interdisciplinaridade**. Escola Anna Nery R Enfermagem 2006 dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a24.pdf>. Acesso em: 04 abril 2018

PETTENGILL, M.A.M. et al. **O professor de enfermagem frente às tendências pedagógicas**. Uma breve reflexão. Rev.Esc.Enf.USP,v.32, n.1, p.16-26, abr. 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v32n1/v32n1a03>. Acesso em: 27 de abril de 2018

PINHEL Inahíá; KURCGANT Paulina; **Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem**. Rev. esc. enferm. USP v.41 n.4 São Paulo dez. 2007 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0080-62342007000400024&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342007000400024&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 1º de maio de 2018

PINTO, J. B. T.; PEPE, A. M. A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 01, p. 01- 08, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000100018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000100018&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 01 de maio 2018

REIS, L. F. **A autonomia universitária: de princípio fundante às orientações do Banco Mundial e sua relação com a reformas atuais do ensino superior no Brasil e no estado do Paraná**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, 2002.

RIZZOTTO, M. L. F. **História da Enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: AB, 1999.

RODRIGUES, M. T. P.; MENDES SOBRINHO, J. A. de C. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 04, p. 435-440, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267019605006.pdf>. Acesso em: 22 abril 2015.

SANTOS, E. L.; **A Licenciatura em Enfermagem na Atualidade**. Cascavel, p. 10, 2004

SAUPE, Rosita. **Educação em Enfermagem**: da realidade construída à possibilidade em construção. Florianópolis: Editora da UFCS, 1998.

SEBOLD, L. F.; CARRARO, T. E. Autenticidade do ser-enfermeiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem: uma hermenêutica heideggeriana. **Texto e Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v.22, n.01, p. 22-28, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072013000100003&script=sci\\_abstract&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072013000100003&script=sci_abstract&tIng=pt) . Acesso em: 22 abril 2018.

TERRIEN, J. O saber docente e a formação do professor. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002. Disponível em: <http://jacquestherrien.com.br/wp-content/uploads/2014/06/Saber-do-Trabalho-Docente-e-Forma%C3%A7%C3%A3o-do-Professor.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2018

TERRIEN, S, M, N.; BARBOSA, E, S.; TORRES, M, N, B, F.; Docência Universitária Para Enfermeiros: Dificuldades E Esperanças. **V seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD – Catedra UNESCO**. (2015) Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21514\\_9818.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21514_9818.pdf). Acesso em: 13 março 2018

## **APÊNDICES**



**APÊNDICE A – Termo de autorização institucional**

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Apucarana, 04 de Abril de 2018.

A FAP- Faculdade de Apucarana  
A/C Diretor Geral  
Dr. Lisandro Rogério Modesto

Eu Camila Fatima Marcelino do Carmo, acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana (FAP), tendo como requisito, apresentar o Trabalho de Curso (TC) com o seguinte título: Enfermagem Na Docência Universitária: Dificuldade E Falta De Formação Adequada No Ensino Superior De Enfermagem, sob orientação da Enf<sup>a</sup> Esp<sup>a</sup> Rita de Cassia Rosiney Ravelli, também da FAP, a pesquisa tem como objetivo: Identificar a dificuldade do bacharel de enfermagem da docência no nível superior.

Assim, venho por meio deste, solicitar a permissão para realizar este estudo que será realizado através da aplicação de questionário validado, observando-se os aspectos éticos de acordo com a resolução CNS 466/12 que rege a pesquisa envolvendo seres humanos. Informo, ainda, que os dados coletados servirão somente para uso do trabalho onde poderemos obter as informações que se fizerem necessárias.

Para produzir as fontes de pesquisa a serem analisadas, utilizamos uma entrevista semiestruturada, com 4 perguntas abertas. A participação será voluntária e o participante poderá retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela participação no estudo, a Instituição e o entrevistado não se responsabilizarão por quaisquer ônus, bem como não será ofertado qualquer bônus. Esclareço que os dados da pesquisa são para objetivo único de estudo.

Certo de poder contar com vossa colaboração, antecipo agradecimento.

Atenciosamente,

---

Diretor(a) Administrativo/Geral

---

Docente: Rita de Cassia R. Ravelli  
Orientadora FAP, Apucarana- PR

---

Discente: Camila Fatima M. do  
Orientanda FAP- Apucarana- PR

## **APÊNCIDE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu, Camila Fatima Marcelino do Carmo, acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana (FAP), após autorização da Direção Geral da Faculdade de Apucarana-PR, e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAP (CETi-FAP), gostaria de convidá-la a participar da pesquisa intitulada “Enfermagem na Docência Universitária: Dificuldade e falta de formação adequada no ensino superior de enfermagem , que faz parte do curso Bacharelado em Enfermagem” sob orientação da Profª Espª Rita de Cassia Rosiney.

Será um estudo descritivo com abordagem quantitativa e aplicação de questionário simples, que tem como objetivo geral: Identificar a dificuldade do bacharel de enfermagem da docência no nível superior, e objetivos específicos: Relatar porque a docência é pouco procurada pelos enfermeiros; Descrever a dificuldade do bacharel em assumir papel de docente; Relacionar como o enfermeiro vê a docência.

Para produzir as fontes de pesquisa a serem analisadas, utilizaremos uma entrevista semiestruturada, com 4 perguntas abertas. Ressalta-se que a sua autonomia será assegurada, podendo recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que haja qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Os benefícios previstos serão levantar informações que possam indicar as dificuldades dos docentes de enfermagem em sala de aula e contribuir para melhorar a qualidade do trabalho dos enfermeiros no seu trabalho.

Com relação aos riscos, os participantes poderão se sentir constrangidos e sentirem medo relacionado à exposição de seus dados, mas, caso isso aconteça, o pesquisador reforçará que os dados coletados serão tratados com o mais absoluto sigilo, caso o entrevistado venha questionar algum constrangimento psicológico, poderá ser ofertado acompanhamento psicológico e pedagógico no próprio estabelecimento da pesquisa através de uma conversa com a direção geral.

Maiores esclarecimentos podem ser obtidos por meio dos endereços, telefones ou e-mails listados a seguir. Este documento deverá ser preenchido e assinado em duas cópias iguais, sendo que uma delas ficará com você e a outra com a acadêmica.

Eu,

\_\_\_\_\_, portador(a)  
do R.G. \_\_\_\_\_, declaro que fui devidamente esclarecido(a),  
concordo em participar voluntariamente dessa pesquisa, autorizo o registro das  
informações necessárias, e recebi uma cópia deste documento.

Apucarana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Rita de Cassia Rosiney Ravelli (Pesquisador Responsável)

\_\_\_\_\_  
Camila Fatima Marcelino do Carmo (Acadêmica)

\_\_\_\_\_  
Assinatura ou impressão datiloscópica da participante

Responsáveis pela pesquisa:

Rita de Cassia Rosiney Ravelli Enfermeira. Especialista e Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Endereço: Rua Janos Dessewffy, 620, Jardim Esperança, 600. CEP: 86811-500, Apucarana, PR. Telefone: (43) 99951-7409. E-mail: ravellirita@gmail.com.

Camila Fatima Marcelino do Carmo. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Endereço: Rua João Palka, 151, Ap 534 CEP:

86813-722, Apucarana, PR. Telefone: (45) 99931-2388 E-mail: e-mail  
camilafmc93@outlook.com

**Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAP. E-mail:**

Endereço: Rua Osvaldo de Oliveira, 600. CEP: 86811-500. Telefone: (43) 3033-  
8900, Apucarana, PR. E-mail: [ceti-fap@fap.com.br](mailto:ceti-fap@fap.com.br).

## APÊNDICE C – Questionário

### QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Sexo:

Idade:

Tempo de formação:

Tempo de atuação na docência :

01- Qual sua área?

02- O que te levou a lecionar?

03- Na sua graduação teve disciplina que destacasse a licenciatura?

04- Quais os desafios para trabalhar na licenciatura, tendo formação como enfermeiro?